



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Revista Brasileira de Risco e Seguro

Data: 23-09-08 (terça-feira)

Link: http://www.maisinterior.com.br/v4_leracontece.asp?id=9373

Assunto: Presidente do CNPQ visita a ESALQ

PRESIDENTE DO CNPQ VISITA ESALQ

Como parte das comemorações dos 75 anos da USP, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ) promoveu, na segunda feira (22), a palestra "O CNPq e o apoio à pesquisa", com Marco Antonio Zago, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Há um ano no cargo, Zago falou sobre o financiamento das pesquisas no Brasil, apresentou um panorama da economia nacional, destacando que o país vem aumentando suas exportações, mas ocupa apenas a 27ª posição quando nos referimos à participação dos produtos de alta tecnologia. Maior agência de fomento do país, segundo projeção do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), em 2010 o CNPq concederá 95 mil bolsas de pesquisa, que resultarão na formação de 10 mil doutores. Sobre investimentos, Zago lembrou que apenas 0.9% do PIB é revertido em políticas de C&T e que não basta ao Brasil liderar os gastos com P&D na América Latina e termos um bom índice de publicações se não conseguirmos transferir ao setor produtivo o conhecimento adquirido.

Segundo o presidente do CNPq, cerca de 80% das atividades de P&D do país estão nas universidades. "É preciso que as empresas aumentem seus gastos com pesquisas ou melhorem suas interfaces com o meio acadêmico". O CNPq vem atuando em sintonia com o Plano de Estado de C&T, gerindo suas ações a partir de quatro dimensões estratégicas: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de C, T & I; Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas; P & D em Áreas Estratégicas; C & T para o Desenvolvimento Social. A proposta é elevar o índice de pesquisadores para 10 mil novos doutores ao ano (em 2006 o CNPq auxiliou na formação de 9.400 doutores), definir linhas de pesquisas prioritárias, além de popularizar e melhorar o ensino de ciência.

Durante a palestra para docentes e pesquisadores da ESALQ, Zago delineou os desafios para a gestão de ciência no Brasil durante o triênio 2007-2010, enfatizando que as ações do CNPq apontam desequilíbrios regionais em relação a formação de recursos humanos e questões relacionadas à agricultura, alimentos, energia, meio ambiente, clima e recursos hídricos, saúde e medicamentos. "Pontualmente, o CNPq tem que agir para equacionar problemas como o uso de fertilizantes, que nos dias de hoje cresce em uma escala maior que nossa produção agrícola, por exemplo".

Para estimular esse processo, o CNPq mapeou "Áreas para a Demanda Induzida", que terão atenção redobrada no processo de concessão de bolsas. São elas: Biotecnologia, Nanotecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Saúde, Biocombustíveis, Energia Elétrica, Hidrogênio e Energias Renováveis, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Agronegócios, Biodiversidade e Recursos Naturais, Amazônia, Semi-Árido, Mudanças Climáticas, Programa Espacial, Programa Nuclear, Defesa Nacional, Segurança Pública, Educação, Mar e Antártica, Inclusão Social. Mas para o presidente do CNPq, não basta definir linhas estratégicas se não aumentarmos a proporção de pesquisadores e, principalmente, se não melhorarmos a qualidade das nossas publicações de modo que o conhecimento seja transferido para a indústria. A fala de Zago foi marcante quando destacou o fato de estamos vivendo um momento positivo, no qual não há carência de recursos para a comunidade científica.

Em 2007, o Conselho processou recursos da ordem de R\$ 1,2 bilhões, destinando cerca de 81% para bolsas e projetos de pesquisa. Mesmo assim, o presidente do CNPq considerou a necessidade de observarmos com maior atenção os modelos de crescimento econômico como a China. Lá, as áreas de Engenharias, Física e Astronomia e Ciências de Materiais têm os maiores índices de publicações. A título de exemplo, o Brasil registrou, entre 2002 e 2006, 10.447 artigos provenientes das Engenharias, enquanto que os pesquisadores chineses publicaram 173.217 textos da mesma área. A área de Ciências de Materiais ocupa o sétimo lugar na tabela de publicações de artigos no Brasil, registrando no mesmo período 7.203 textos. Na China, este número foi de 79.820 textos.

De acordo com seu presidente, para diminuir essas discrepâncias o CNPq vem colocando em prática o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação. Entre os principais resultados, entre 2007 e 2008 houve aumento de 1.800 bolsas de pós graduação e expansão e regularidade do Edital Universal, que passou de R\$ 100 milhões para R\$ 150 milhões. Entre outras metas previstas pelo Plano de C, T&I, estão a expansão das Bolsas de Produtividade em Pesquisa (+20%/ano). A USP lidera o ranking de investimentos do CNPq. Em 2006 foram repassados para pesquisadores da instituição R\$ 115 milhões. Em 2007, este montante chegou aos R\$ 133 milhões.

Na visita à Piracicaba, Marco Antonio Zago esteve acompanhado de José Oswaldo Siqueira, diretor de Programas Temáticos e Setoriais do CNPq. Na parte da manhã Zago fez uma visita ao Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), parabenizando dirigentes, pesquisadores e funcionários pelos 42 anos da instituição.